



Para uma vida digna

A Estratégia 2021+

Membro
actaliança

Brot
für die Welt

A presente Estratégia foi elaborada conjuntamente com a Diakonie Katastrophenhilfe, a Obra Diacónica irmã que trabalha a nível mundial a favor das pessoas que se encontram em situação de emergência como consequência de uma catástrofe.

Foto da capa: Huma é uma jovem de 17 anos que vive com a sua mãe Nargis numa favela de Nova Deli. O trabalho de conscientização da ANKUR, uma organização parceira de Brot für die Welt (Pão para o Mundo), dá a Huma autoconfiança e força para viver com dignidade.

Ficha Técnica

Publicado por

Brot für die Welt

Evangelisches Werk für Diakonie und Entwicklung e. V.

Caroline-Michaelis-Str. 1, 10115 Berlim, Alemanha

Telefone +49 (0)30 65211 0, Fax +49 (3)30 65211 3333

strateg.management@brot-fuer-die-welt.de

www.brot-fuer-die-welt.de

Texto Thomas Krüger, Kai Schächtele

Redação Sandra Klemm, Astrid Lindner,

Franziska Reich, Harald Keuchel (Direitos de impressão)

Tradução Ana Moreno

Fotos Jörg Böthling (pág. 11), Hermann Bredehorst (pág. 3),

Karin Desmarowitz (pág. 13), Emtiaz Ahmed Dulu (pág. 9),

Florian Kopp (pág. 14), Christof Krackhardt (pág. 12),

Thomas Lohnes (pág. 15), Nina Mair (pág. 7),

Siegfried Modola (pág. 6), Karin Schermbrucker (pág. 8),

Frank Schultze (pág. 10), Uta Wagner (Capa)

Diagramação KontextKommunikation GmbH, Berlim

Edição de imagens tridix – Rüdiger Breidert

Berlim, Novembro de 2021



Tornar o mundo um lugar melhor



Cara leitora, caro leitor,

O desenvolvimento global não pode deixar ninguém para trás. As pessoas atingidas pela pobreza e pela exclusão também devem ter acesso à sua parcela justa do desenvolvimento econômico, da participação política e dos recursos naturais. É para isso que nós trabalhamos dia após dia, com os nossos parceiros no mundo inteiro. Esta missão é tão mais urgente, porque êxitos que anteriormente tinham sido alcançados estão atualmente em risco de regredir, a nível mundial. A Humanidade usou excessivamente a capacidade de carga ecológica da Terra. A destruição dos recursos naturais coloca sobretudo os grupos mais desfavorecidos da população em situação de vulnerabilidade existencial. Simultaneamente, a diminuição dos recursos naturais aumenta os conflitos de distribuição. Também as consequências da pandemia ainda irão manter o mundo em suspense por longo tempo.

Perante a necessidade urgente de uma transformação socioecológica, todos os países são agora países em desenvolvimento: todas as pessoas precisam evoluir, tanto as/os atoras/es políticas/os, como empresas, indivíduos, instituições, as sociedades de forma geral. Esse é também o compromisso que assumimos com toda a nossa força e determinação na nossa Estratégia 2021+. Juntamente com as nossas organizações parceiras, estamos empenhados em desencadear mudanças rumo a uma comunidade global sustentável, na Alemanha, na Europa e no mundo inteiro. Queremos transformar o mundo num lugar melhor e mais seguro, para que todas as pessoas possam ter uma vida digna.

A nossa jornada é norteadada pela promessa de Deus de um mundo justo e pacífico, sem fome, pobreza e violência. Partilhamos esta visão em particular com as/os cristãs/ãos do mundo inteiro. É assim que também trabalhamos em rede com Igrejas e organizações ecuménicas, como a ACT Alliance, para defender os direitos humanos, cumprir as metas climáticas acordadas internacionalmente e implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Novas formas de cooperação em parceria – no que concerne a repartição de recursos naturais, conhecimentos e ideias – devem contribuir para configurar a mudança de forma mais eficaz.

Mas, por mais elaborados que os nossos planos sejam, no final, o mais importante é a boa vontade, a determinação e a credibilidade. E ainda, que façamos parte de uma comunidade bem-sucedida. Por isso, a todas/os as/os colaboradoras/es de Brot für die Welt, da Diakonie Katastrophenhilfe e das organizações parceiras, assim como às/aos doadoras/es e apoiadoras/es nas Igrejas, no campo político e na sociedade em geral: obrigada pelo vosso extraordinário empenho!

Dra. Dagmar Pruin

Presidente de Brot für die Welt e da Diakonie Katastrophenhilfe

O trabalho para o desenvolvimento numa época de grandes desafios

Como é possível proporcionar uma vida boa a todas as pessoas, ao mesmo tempo, conservar a Terra para as gerações futuras e preservar a Criação? Esta é a pergunta-chave da nossa época, uma época na qual o mundo enfrenta tremendas conturbações. As respostas que hoje encontrarmos como comunidade global, serão determinantes para a vida de muitas gerações futuras. A nossa Estratégia 2021+ mostra como perspectivamos o caminho para um futuro diferente e iremos contribuir para ele.

Por um lado, a pandemia do COVID-19 veio acelerar um desenvolvimento que já tinha começado com a crise financeira de 2008 e 2009. Se até então tinha havido progressos na luta contra a pobreza extrema, a fome, a mortalidade infantil e a desigualdade social, a partir daí houve um declínio constante que agora avança com um ritmo ainda mais rápido. E apesar do Acordo de Paris sobre o Clima ser vinculativo segundo o direito internacional, as emissões de gases com efeito estufa continuam a aumentar descontroladamente. Hoje em dia, ninguém mais pode fechar os olhos para danos provocados a pessoas e a natureza. E a pandemia que no ano passado se alastrou pelo mundo, ainda evidenciou de forma mais dramática as clivagens ao nível social, ecológico e económico. Essa é uma das faces dos nossos tempos.

A outra face é que, justamente em tempos de crise as pessoas superam a si mesmas e encontram soluções não convencionais para problemas graves e inspiram outras pessoas a se empenharem. Desta forma, a pressão dramática provocada por esta pandemia também impulsiona processos de transformação como a digitalização, que há muito tempo já deveriam ter sido iniciados e aumentarão a resiliência a choques externos no futuro.

Uma crise de proporções históricas como é a do COVID-19 é um alerta, lembrando-nos claramente que não podemos negligenciar os nossos esforços para uma mudança socioecológica. Os países do Norte global têm uma responsabilidade especial a esse respeito. Durante décadas, eles estabeleceram um modelo económico e de consumo baseado no crescimento constante, na exploração dos recursos naturais e de pessoas, transpondo para outros as consequências sociais e ecológicas. A pedra angular de todas as ações deve finalmente passar a ser a Agenda 2030 das Nações Unidas. Os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável nele formulados não se re-

ferem apenas à melhoria das condições concretas de vida das pessoas. Eles também se referem à dignidade e à humanidade, aos fundamentos para a vida em conjunto no nosso mundo único.

Por meio do nosso trabalho de educação para o desenvolvimento, através da nossa ação política, do nosso empenho juntamente com as nossas organizações parceiras e em prol de suas necessidades, trabalhamos na Alemanha, na Europa e em âmbito mundial, para promover uma mudança de consciência no sentido da formação de uma comunidade global justa e sustentável.

Nos próximos 100 meses teremos de reduzir para metade as emissões mundiais de gases com efeito estufa. Tendo em conta os desafios que essa tarefa coloca, elaboramos a nossa estratégia com uma perspectiva que abrange toda a década. Para atingir nossos objetivos, temos que ser um parceiro credível e confiável, no mundo inteiro e na Alemanha. Por isso, adotamos como nossa missão experimentar novas formas de cooperação com organizações parceiras e em redes. Queremos inspirar cada vez mais as/os jovens para as nossas questões e, com elas/eles tornar possível a mudança socioecológica.

Para enfrentarmos um contexto financeiro cada vez mais difícil, desenvolvemos novas ideias e melhoramos continuamente a forma como trabalhamos. Iremos verificar regularmente se estamos no caminho certo.

Estamos convencidos de que a chave para a mudança é uma sociedade civil forte. Sentimo-nos encorajados por tantas pessoas partilharem a crença e a esperança de que a mudança pode ser bem-sucedida e se envolverem ativamente. Pelo mundo fora, pessoas erguem-se contra racismo e mulheres defendem os seus direitos e os seus espaços de ação. Cada vez mais pessoas – e especialmente as gerações mais jovens – e organizações defendem uma política orientada para o bem comum, uma economia solidária e um futuro de acordo com a justiça climática. Isso fortalece-nos no dia a dia ao longo do nosso caminho, ao qual damos uma direção clara com a nossa Estratégia 2021+.

A Estratégia 2021+

As nossas prioridades estratégicas e o foco estratégico



Novas crises de pobreza e fome

- Combater a pobreza
- Superar a fome
- Não deixar ninguém para trás



Mudanças climáticas

- Contribuir para a implementação das metas climáticas a nível mundial
- Limitar as consequências das mudanças climáticas
- Reivindicar a justiça climática



Violência, fragilidade e conflitos associados aos recursos e bens comuns

- Promover o trabalho em prol da paz
- Fortalecer a sociedade civil
- Manter a capacidade de atuação em contextos frágeis



Empoderamento e direitos das mulheres

- Fortalecer as mulheres na sociedade
- Garantir os direitos e a integridade das mulheres
- Promover a criação de redes internacionais de mulheres



Transformação digital

- Possibilitar a participação digital a nível mundial
- Fortalecer a sociedade civil no mundo digital
- Promover o empoderamento digital



Fatuma Abdullhai (35) prepara a água para o chá na sua casa em Tarama, Quênia.

Por um mundo sem pobreza nem fome

Novas crises de pobreza e fome



O foco estratégico

Combater a pobreza

Superar a fome

Não deixar ninguém para trás

A situação

A desigualdade econômica e social está se agravando em muitos países do mundo. É certo que o número de pessoas que vivem em extrema pobreza diminuiu para cerca de dez por cento da população mundial nas últimas décadas. No entanto, recentemente está havendo um retrocesso deste sucesso. Uma grande parte da população dos países das nossas organizações parceiras continua vivendo abaixo da linha de pobreza absoluta de 1,90 dólares por dia – ao mesmo tempo que a riqueza extrema continua aumentando.

A pandemia do COVID-19 vai agravar dramaticamente a situação. O Banco Mundial prevê que a atual perda de fontes de renda e de emprego ultrapassará em muito as consequências da crise financeira. As Nações Unidas também alertam para uma nova crise de fome de proporções históricas. Receia-se que duplique o número de pessoas que sofrem fome extrema no mundo. As quedas da produção agrícola e a especulação com alimentos são apenas duas das razões para esse aumento.

William Patricio Chunga Rojas

pequeno agricultor de Pueblo Nuevo de Colán no Perú



“Quando começamos a cultivar bananas, sabíamos como semear e como colher, mas não sabíamos como trabalhar juntos como um grupo, como fazer planos de negócios, como negociar. O pessoal da ONG Cedepas Norte realizou formações conosco sobre tudo isso. Agora estamos organizando a nossa própria cooperativa.”

A pobreza e a fome são mais frequentes nas áreas rurais. As consequências da mudança climática estão destruindo cada vez mais os meios de subsistência de muitas famílias dessas áreas, em especial das que vivem da agricultura familiar e camponesa. Esta perda é também agravada pela expansão descontrolada da agricultura industrial e da mineração.

Por isso, cada vez mais pessoas se veem obrigadas a emigrar para as cidades. Porém, com condições de vida e de trabalho muitas vezes indignas, elas acabam caindo mais ainda na miséria. Porque, também aqui, uma corrida cada vez mais agressiva pelos recursos naturais e a distribuição desigual das oportunidades nos mercados livres provocam que pessoas sejam cada vez mais consideradas como “superfluas”. Isto afeta tanto os/as migrantes como todos os grupos da população que estão sujeitos à pobreza e exclusão e que são cada vez mais esquecidos pela esfera política.

A nossa visão

Brot für die Welt empenha-se por um desenvolvimento que proporcione a todas as pessoas uma subsistência sustentável, que assegure perspectivas de futuro e respeite os limites do meio ambiente. “Não deixar ninguém para trás” (leave no one behind), esta não é apenas a motivação cristã, ética e política de toda a nossa ação. Esta missão está também firmemente ancorada na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável: ninguém deveria ser obrigado a passar fome ou a viver em extrema pobreza. Cada pessoa deve poder usufruir dos direitos humanos universais à alimentação, saúde, educação e segurança social, independentemente da sua origem, religião ou gênero. Eles são a pré-condição para uma vida digna e autodeterminada. As políticas nacionais e internacionais deverão criar as condições estruturais adequadas para isso. A nossa prioridade máxima são os direitos e a participação justa dos grupos populacionais que mais sofrem de pobreza e que são estruturalmente discriminados e estigmatizados. Deles fazem parte, em particular, os povos indígenas, pequenas/os agricultoras/es, pessoas que vivem em áreas de conflito ou de catástrofes, refugiadas, migrantes e apátridas. Não se pode continuar negando o apoio necessário e os direitos civis básicos a essas pessoas.

O nosso caminho para a mudança

Reivindicamos e promovemos, juntamente com as nossas organizações parceiras, abordagens inovadoras para uma agricultura e alimentação regionais, sustentáveis em relação ao clima, ao meio ambiente e à sociedade.

Isto também inclui melhor acesso aos sistemas de previdência social e aos serviços básicos, por exemplo, no setor da saúde, bem como uma maior resiliência às situações de emergência, como as catástrofes naturais e as suas consequências sociais e econômicas. A superação da fome e da pobreza extrema exige novos caminhos. Nesse sentido, complementamo-nos no nosso trabalho com a Diakonie Katastrophenhilfe e cada vez mais procuramos abordagens que interligam a ajuda humanitária à cooperação sustentável (Nexo).

Empenhamo-nos mais intensamente, a nível político, no estabelecimento e na expansão dos sistemas sociais, especialmente para as pessoas afetadas pela pobreza nas áreas rurais e na periferia das grandes cidades.

Cooperamos de modo direcionado com organizações parceiras que se empenham contra o emprego precário, especialmente de mulheres e crianças.

Fortalecemos cada vez mais as/os defensoras/es, as redes e as iniciativas ecuménicas nacionais e internacionais no seu trabalho para acabar com a situação de apatridia.

Empenhamo-nos mais do que nunca, no plano político, em prol da proteção e promoção dos direitos humanos universais e das liberdades fundamentais das/os refugiadas/os, migrantes e deslocadas/os internas/os.



No Zimbábue, a falta de chuva é cada vez mais frequente. Kuda Gudyanga (46) e a sua esposa NoMatter (39) de Nyanyadzi estão em risco de sofrer grandes perdas das suas colheitas e do gado.

Por uma mudança sustentável e de acordo com a justiça climática

Mudanças climáticas



O foco estratégico

Contribuir para a implementação das metas climáticas a nível mundial

Limitar as consequências das mudanças climáticas

Reivindicar a justiça climática

A situação

O aquecimento global é uma ameaça existencial para os seres humanos e para a Natureza. Se não for possível limitá-lo a 1,5 graus Celsius em relação à época anterior ao início da industrialização, arriscamos a entrar numa espiral imparável de mudanças climáticas com consequências dramáticas: a elevação do nível do mar e catástrofes naturais persistentes, como as secas, irão tornar inabitáveis muitas regiões da Terra.

A crise climática está já hoje deixando a sua marca. Ela acelera a perda da biodiversidade e põe em perigo o equilíbrio natural da Terra, provocando a perda das terras férteis. Isto gera mais pobreza e fome, aumenta os conflitos por terra e a água e obriga comunidades inteiras a abandonarem as suas casas. A crise climática é uma crise de justiça que questiona os valores básicos da coexistência social e os direitos humanos. Os mais prejudicados por esta evolução são os habitantes do Sul Global, os que já hoje sofrem mais com as alterações climáticas.

Abdul Rahim, (45 anos)
ex-pescador de Padma/Bangladesh



“Perdi o meu barco e as minhas redes no ciclone Sidr. Como já não sabia como sustentar a minha família, fui para a capital, Dhaka, onde trabalhei como diarista em obras de construção. Quando o pessoal da ONG CCDB veio à nossa aldeia, eu regresssei. Experimentei diferentes técnicas de cultivo que se adaptam à nossa região e trazem bons rendimentos, apesar da mudança climática. Agora também tenho um futuro aqui”.

A nossa visão

É necessário reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa pela metade até 2030 e quase totalmente até 2050. Para que possamos abandonar o uso da energia fóssil, todos nós precisamos mudar a nossa mentalidade: cada indivíduo, a sociedade, bem como as empresas e a política. É sobretudo o Norte Global que tem que tomar medidas neste sentido.

A mudança climática exige que reconfiguremos o nosso modo de vida e a nossa economia para que eles passem a estar em harmonia com as necessidades de todo o nosso planeta. A reestruturação da economia e da sociedade, necessária para respeitar o clima, deve obedecer aos princípios de responsabilidade compartilhada, solidariedade mútua e justiça. Todos os estados darão a sua justa contribuição para o futuro. As Igrejas e organizações parceiras também configuram o seu caminho para a neutralidade climática.

Devemos proteger continuamente os nossos ecossistemas naturais, adotar um abastecimento de energia sustentável e possibilitar uma mudança para uma economia sustentável. Referências claras a nível nacional e internacional devem proporcionar apoio aos países do Sul para que eles também satisfaçam 100% das suas necessidades energéticas a partir de fontes renováveis. As cidades devem ser projetadas de modo a que as gerações presentes e futuras possam viver de forma sustentável. Nas regiões rurais, são necessárias formas de agricultura adaptadas e que respeitem o clima.

Ao mesmo tempo, é importante fortalecer os países e comunidades afetados/as para que eles/elas possam lidar melhor com as consequências e os riscos da mudança climática. Para isso, é necessário disponibilizar suficientes fundos internacionais, também para compensar os danos e as perdas que já estão ocorrendo na atualidade.

O mundo precisa de uma política climática fundamentada nos direitos humanos, baseada na justiça climática, em metas climáticas ambiciosas, numa transição energética global e num financiamento internacional adequado para o clima. Porque todas as pessoas devem ter a possibilidade de viver numa sociedade sustentável, justa e com dignidade.

O nosso caminho para a mudança

Desenvolvemos juntamente com as populações locais estratégias que lhes possibilitem adaptar os seus modos de vida e de trabalho às mudanças climáticas. Fazemos isso em estreita coordenação com a Diakonie Katastrophenhilfe e em cooperação com instituições de pesquisa e científicas.

Reforçamos a expansão das energias renováveis juntamente com a população local e procuramos soluções que se adaptam a sua região. As nossas organizações parceiras, as instituições científicas e as instituições eclesásticas trabalham de mãos dadas neste processo.

Avaliamos o impacto climático dos projetos em conjunto com as nossas organizações parceiras. Deste modo, reforçamos maciçamente a vertente de resistência às mudanças climáticas em nosso trabalho conjunto.

Apoiamos em particular as Igrejas e redes de Igrejas no Sul Global e na Alemanha para que elas atuem de forma sensível ao clima e enfrentem o desafio da mudança climática, tanto no plano político como no plano ético e teológico.

Iniciamos na Alemanha processos educativos para a transformação socioecológica da sociedade. Juntamente com nossas organizações parceiras, sensibilizamos atoras/es políticas/os e sociedades no mundo inteiro, para as consequências globais da mudança climática.



Agricultoras/es sem terra manifestam-se, reivindicando uma repartição mais justa de terras em Madhobati Village, no Bangladesh

Por uma vida em paz e com dignidade

Violência, fragilidade e conflitos associados aos recursos e bens comuns



O foco estratégico

Promover o trabalho em prol da paz

Fortalecer a sociedade civil

Manter a capacidade de atuação em contextos frágeis

A situação

Conflitos estão se intensificando no âmbito mundial e revelando novas dimensões de violência. O número de conflitos violentos também tem crescido consideravelmente. Nos últimos dez anos, o número de pessoas afetadas por conflitos duplicou. Além da mudança climática, estes conflitos são fatores decisivos para que a fome, a pobreza e a desigualdade não só se perpetuem, mas também se intensifiquem em muitos lugares. Os grupos mais vulneráveis da população estão sofrendo as violações sistemáticas dos seus direitos humanos praticamente indefesos.

Há também um aumento dos conflitos em estados falhados ou em desintegração, dando origem a mais violência. Muitas vezes, as normas da guerra e do direito internacional são violadas de forma deliberada e sistemática. Para as pessoas afetadas, a fuga é muitas vezes a única saída. Muitos procuram proteção nos países vizinhos, o que em alguns casos agrava os conflitos sociais ali existentes. A combinação da fome, da mudança climática e

Akiieh Cham (23 anos)
de Gog Depach/Etiópia



“Os meus pais fugiram conosco do Sul do Sudão quando eu tinha oito anos. Durante sete anos vivemos num campo de refugiados e depois viemos para cá. No início, as crianças da aldeia eram muito más comigo. Elas zombavam de mim e insultavam-me. Desde que os refugiados e os moradores locais participaram juntos nos cursos da Igreja Mekane Yesus, isso mudou. Agora eu sinto-me aceita por todos.”

da luta por recursos naturais escassos leva a situações de conflito cada vez mais prolongadas e difíceis de resolver. Isto também coloca novos desafios para a interação entre a cooperação para o desenvolvimento de longo prazo e a ajuda humanitária imediata.

Na corrida global pelos recursos, as populações locais das regiões ricas em matérias-primas são frequentemente privadas à força do direito de usar as suas terras, as florestas, a água ou áreas marítimas ancestrais. E onde há escassez de recursos naturais, a luta pelo pouco que há torna-se ainda mais feroz. A sede de recursos dos novos setores industriais – como certos ramos da economia digital – agrava ainda mais o problema.

A nossa visão

O potencial criativo das Igrejas e a cooperação inter-religiosa devem ser colocados, mais do que nunca, no centro do trabalho pela paz. Especialmente nos países em crise e nos estados frágeis, nos quais os governos não podem garantir a proteção da população, são os atores não estatais, e em particular as Igrejas, que asseguram as necessidades básicas e mantêm abertas as perspectivas de ação e de futuro. Um trabalho duradouro pela paz também requer uma prevenção duradoura da violência: as causas dos conflitos devem ser tratadas de forma não violenta e soluções devem ser desenvolvidas. Especialmente num mundo caracterizado pela crescente escassez de recursos, a negociação pacífica e justa de interesses é de grande importância. Em particular as mulheres têm um papel especial a desempenhar como agentes da paz.

As pessoas vítimas de violência, deslocadas ou refugiadas devem receber proteção e assistência e devem ser integradas nas sociedades que as acolhem. Dessa forma, elas terão uma voz e poderão exercer os seus direitos. Para isso, a Alemanha e a União Europeia também devem ser fortalecidas como agentes de paz.

O nosso caminho para a mudança

Apoiamos os atores – como as Igrejas e os parceiros eclesiais – que se empenham por uma cooperação pacífica, também inter-religiosa, e por visões de futuro construtivas.

Fortalecemos as pessoas afetadas por conflitos violentos ou associados aos recursos – no plano jurídico, econômico e psicossocial. Também promovemos a integração das pessoas refugiadas nos seus países de acolhimento, mesmo que a sua estadia seja apenas temporária.

Apoiamos as/os ativistas que são perseguidas/os devido ao seu trabalho pela paz, pelos direitos humanos ou pela proteção ambiental.

Empenhamo-nos, juntamente com a Diakonie Katastrophenhilfe, por uma melhor ligação entre o trabalho para o desenvolvimento, o trabalho pela paz e a ajuda humanitária.

Empenhamo-nos mais fortemente a nível político para o desenvolvimento do sistema internacional de direitos humanos e a perseguição internacional de crimes. Neste contexto, uma distribuição justa dos recursos é também um aspecto central.

Empenhamo-nos em prol de uma mudança paradigmática na utilização de matérias-primas, especialmente na Alemanha e na União Europeia. O objetivo principal é a redução do consumo de matérias-primas para um nível globalmente justo e ecologicamente compatível.



Pequenas agricultoras numa reunião da cooperativa em Kottur, na Índia.

Pelo empoderamento de todas as mulheres

Empoderamento e direitos das mulheres



O foco estratégico

Fortalecer as mulheres na sociedade

Garantir os direitos e a integridade das mulheres

Promover a criação de redes internacionais de mulheres

A situação

As mulheres são estruturalmente desfavorecidas e discriminadas em todas as áreas da vida. Em muitos lugares, elas não têm acesso à educação, ao mercado de trabalho, à participação social e não podem exercer seus direitos de forma autodeterminada. Em todo o mundo, as mulheres cada vez sofrem mais e de forma mais sistemática violência sexual e específica de gênero, especialmente em áreas de conflito. Mulheres e meninas violentadas são frequentemente excluídas das suas comunidades, empobrecem e ficam completamente desprovidas de um lar, de direitos e de proteção.

Apesar das conquistas políticas alcançadas pelas mulheres até agora – por exemplo, ao nível das Nações Unidas –, as relações de poder entre os gêneros estão longe de serem equilibradas. Associadas a outras desigualdades sociais, elas refletem-se em todas as instituições sociais, nas famílias, no Estado e também nas organizações parceiras em todo o mundo.

Hien Khuong Thi (50 anos)
pequena agricultora de Bai Kinh/Vietnã



“Desde que a União das Mulheres iniciou um projeto de criação de animais de pequeno porte na nossa aldeia, a minha vida mudou completamente. Normalmente, são os homens que decidem. São também eles que ganham o dinheiro. Graças às nossas reuniões, eu tornei-me muito mais autoconfiante. Aprendi tantas coisas! Agora crio galinhas e iniciei um serviço de entrega de alimentos que está indo muito bem.”

Há alguns anos, as correntes conservadoras de direita e fundamentalistas no seio das Igrejas, das sociedades e dos estados têm tentado fazer recuar os direitos conquistados até agora pelas mulheres. O seu objetivo é abolir a participação econômica, política e social das mulheres, em suma, o seu direito à autodeterminação e à igualdade de direitos.

A nossa visão

Todas as pessoas, independentemente do seu sexo, devem ter a possibilidade de levar uma vida digna e autodeterminada. Para isso, as mulheres precisam de mais liberdade. Assim elas terão a possibilidade de participar ativamente no desenvolvimento das suas sociedades e dos seus países, para o seu próprio bem e para benefício da democracia e da liberdade para todos.

A violência e a opressão estrutural e específica de gênero não têm lugar nas sociedades esclarecidas. Por isso, é necessário reconhecer os padrões estruturais da desigualdade existente entre as mulheres e os homens e derrubar as estruturas opressivas. Ao antifeminismo, expresso em ideias radicais de direita, antidemocráticas e intolerantes, contrapomos a autodeterminação e a participação social e política das mulheres e das organizações de mulheres, que deverão tornar-se naturais.

O empoderamento das mulheres (jovens) é central para nós. Elas devem ser capazes de exigir os seus direitos com autoconfiança e exercerem funções de liderança nas suas sociedades. Para isso, a cooperação mundial entre organizações e defensoras/es dos direitos das mulheres é uma pré-condição essencial.

A violência contra meninas e mulheres, assim como a violência sexual e específica de gênero, devem ser visivelmente banidas e combatidas. As meninas e mulheres afetadas, especialmente em áreas de conflito, recebem proteção e espaço para a necessária e integral cura e reabilitação.

O nosso caminho para a mudança

Apoiamos as mulheres e as organizações de defesa dos direitos das mulheres para que defendam os seus próprios direitos e se organizem em rede.

Promovemos a igualdade de acesso à educação para meninas e mulheres jovens. Elas são encorajadas e capacitadas para se envolverem e assumirem responsabilidades de liderança.

Comprometemo-nos, em situações de conflitos violentos e guerras, especialmente com a proteção das mulheres e meninas, bem como das crianças em fuga. Juntamente com as Igrejas e as redes eclesiais, apoiamos cada vez mais os serviços médicos e psicológicos para vítimas de violência sexual e de gênero.

Promovemos uma reflexão crítica e culturalmente sensível sobre as estruturas de poder dominadas pelos homens. Um elemento importante é o trabalho com homens sobre a representação do seus papéis e dos gêneros.

Apoiamos o desenvolvimento das posições teológicas das Igrejas sobre a igualdade de direitos, a justiça de gênero e a violência contra as mulheres. Fortalecemos as Igrejas e os parceiros eclesiais para que assumam o seu papel como modelos de mudança.



Margarita Baca (19) com o seu telefone celular em Zona Reina, Guatemala.

Por uma digitalização global justa

Transformação digital



O foco estratégico

Possibilitar a participação digital a nível mundial

Fortalecer a sociedade civil no mundo digital

Promover o empoderamento digital

A situação

Até agora, muitas pessoas no Sul Global praticamente não puderam beneficiar-se da transformação digital, devido à falta de alfabetização, de conhecimentos técnicos suficientes ou de acesso à internet. Ao mesmo tempo, há muitos serviços na área da saúde ou da educação que só podem ser utilizados por via digital. O mesmo acontece no que toca ao acesso a muitos mercados. Portanto, a infraestrutura necessária e a competência para utilizar os meios digitais são pré-condições essenciais para uma vida autodeterminada, assim como para o engajamento político. Os movimentos globais surgiram pela primeira vez no espaço digital: por exemplo, em prol da proteção do clima e dos direitos da mulher. Atualmente, sem a digitalização, o desenvolvimento sustentável e uma sociedade civil global ativa são dificilmente concebíveis.

Simultaneamente, devemos estar atentos ao lado negativo da digitalização. Se não for regulada, a transformação digital acelerará ainda mais o consumo de recursos naturais e de energia, e assim, também os danos ao meio ambiente e ao clima. Além disso, os governos autoritários têm cada vez mais a possibilidade de vigiar e reprimir as/os cidadãs/ãos usando tecnologias digitais. Já

Dewi (35 anos),
agricultora de Buntu Datu/Indonésia



“Nas oficinas sobre o cultivo de arroz e piri-piri (pimenta malagueta), encontro outras agricultoras e agricultores da aldeia. Fazemos experiências agrícolas juntos. Por exemplo, descobrimos qual é o tipo de fertilização que traz o maior rendimento. Aprecio especialmente que o projeto seja acompanhado cientificamente. Graças aos nossos telefones celulares, podemos enviar perguntas às pessoas da universidade a qualquer momento e trocar informações entre nós.”

observamos que em muitos países, o espaço de atuação da sociedade civil está diminuindo, devido à vigilância e às restrições massivas dos direitos digitais. A mídia independente também fica sob pressão e a desinformação direcionada mina mais ainda a confiança.

A digitalização também pode ter um impacto negativo sobre os mercados de trabalho nos países em desenvolvimento e emergentes. Estudos preveem que a automatização digital provocará o desaparecimento de até dois terços dos empregos atuais. Sem um enquadramento estatal, o número de empregos precários nos mercados de trabalho informais deverá aumentar ainda mais. Como resultado, as desigualdades existentes dentro dos países e entre países industrializados e países em desenvolvimento, iriam acentuar-se.

A nossa visão

Todas as pessoas devem poder fazer pleno uso das possibilidades da digitalização para participarem na vida social e política. A aprendizagem das competências necessárias e uma infraestrutura funcional são condições básicas para isso. A digitalização deve ser justa, sustentável, neutra para o clima e respeitar os direitos humanos. As oportunidades proporcionadas pela digitalização devem ser aproveitadas para realizar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e para uma sociedade civil interconectada a nível mundial.

Para fazer isso, devemos também combater os efeitos colaterais negativos da digitalização. Onde quer que as liberdades, os direitos digitais e a participação estejam ameaçados, elevamos as nossas vozes e contribuimos para atenuar a crescente desigualdade social e econômica.

No âmbito internacional, o impulso da digitalização deve ser acompanhado por um enquadramento estatal, também no mercado de trabalho. Exercemos pressão a favor de regulações internacionais vinculativas para que todas as pessoas possam dispor dos seus próprios dados. Não deve haver demasiada concentração de poder nas mãos de indivíduos que detêm o controle sobre os dados.

O nosso caminho para a mudança

Desenvolvemos com as nossas organizações parceiras abordagens de projetos de cooperação para o desenvolvimento e o papel da sociedade civil no mundo digitalizado, com o objetivo de proporcionar orientação ética e promover a participação digital.

Promovemos cada vez mais soluções digitais locais. Paralelamente, apoiamos a criação de redes digitais supra-regionais e a troca de conhecimentos ou de projetos de sucesso entre os parceiros.

Possibilitamos juntamente com as nossas organizações parceiras, uma participação digital equitativa que garanta a proteção dos direitos digitais e dos direitos humanos no espaço digital, para que nele se possam desenvolver sociedades civis vibrantes, de forma livre e segura.

Promovemos de maneira direcionada o desenvolvimento da competência e liderança digitais na sociedade civil. Proporcionamos um apoio competente, duradouro e confiável para que as pessoas participem ativamente na sociedade e na política no espaço digital.

Reforçamos também a competência digital em nossa própria organização.

Brot für die Welt
Evangelisches Werk für Diakonie und
Entwicklung e. V.

Caroline-Michaelis-Str. 1
10115 Berlin, Alemanha
Telefone +49 (0)30 65211 0
Fax +49 (0)30 65211 3333
strateg.management@brot-fuer-die-welt.de
www.brot-fuer-die-welt.de

Doação

Brot für die Welt
Bank für Kirche und Diakonie
IBAN DE10 1006 1006 0500 5005 00
BIC GENODED1KDB

www.brot-fuer-die-welt.de/spenden